

Mais*

A ÁREA CENTRAL DA CIDADE É VISITADA POR 90% DOS TURISTAS QUE VÊM A SALVADOR

Perla Ribeiro

REPORTAGEM
perla.ribeiro@redebahia.com.br

Quando o empresário Carlos Augusto de Moraes nasceu, há 65 anos, a família já mantinha negócios no Comércio. Em 96 anos instalados ali, os Moraes acompanharam de perto os tempos áureos e também a degradação da área. Agora, Carlos voltou a acreditar que o lugar pode ser de novo aquele velho centro pujante do passado.

É que o Centro da cidade vem ganhando novo fôlego. Segundo dados da Secretaria Municipal da Fazenda, só este ano foram criadas 408 empresas no Comércio e outras 22 no Pelourinho.

Quem passa pela Praça da Inglaterra vê os tapumes que sinalizam a reforma. Na Rua Chile, as obras também já começaram. Semana que vem será a vez da Rua Miguel Calmon, que teve a ordem de serviço assinada ontem pelo prefeito ACM Neto (veja mais ao lado). Há projetos ainda para o Terreiro de Jesus, Avenida Sete e as praças Cayru, Castro Alves e a Marechal Deodoro (Praça da Mãozinha).

"Queremos trazer de volta aquela dinâmica que o Centro tinha, em todos os níveis. Há muito potencial e a gente precisa explorar isso. Há 20 intervenções urbanísticas previstas no Salvador 360 para essa região e um investimento de R\$ 200 milhões. O importante é que são ações integradas que vão ter impacto no Comércio e no Centro Antigo", explica a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield.

Foi justamente de olho nesse potencial que o CEO e cofundador do Fera Hotéis, Antônio Mazzafera, resolveu investir na região. "Decidimos apostar no Centro Histórico por ser uma área singular para o turismo. Praias bonitas você tem no mundo inteiro, mas onde no mundo você tem um Centro Histórico como o de Salvador? É uma área com mais de 3 mil imóveis em estilo colonial", pontua Mazzafera, citando ainda que mais de 90% dos turistas que vêm a Salvador visitam a região.

HABITAÇÃO

Para alavancar a área, a fundação começou a mapear os imóveis vazios no Comércio para ocupação habitacional e comercial. Por enquanto já foram identificados cerca de 50 imóveis com capacidade para abrigar até 300 famílias. A ideia é que até 2020 todas elas estejam morando no local. Antes disso, Tânia diz que é preciso dotar o bairro da infraestrutura necessária. Segundo estimativa da Associação dos Empresários do Co-



Há 20 intervenções urbanísticas previstas para o Centro Histórico

Novo fôlego para o Centro

Área histórica e turística da cidade terá novas ruas, praças, secretarias e moradias, num investimento de R\$ 200 milhões



O empresário Carlos Augusto dá desconto de 50% para alugar seu prédio



Projeto de como vai ficar a nova Rua Miguel Calmon

mércio há, pelo menos, 150 imóveis fechados por lá.

Atualmente, por dia, cerca de 110 mil pessoas circulam pelas ruas do Comércio, segundo dados da Associação

dos Empresários do Comércio. Só de estudantes universitários são 11.500. O bairro abriga ainda cerca de 250 lojas e mais de mil escritórios de serviços e advocacia, se-

gundo dados da associação.

Mas esse número deve crescer. Já foi batido o martelo para que pelo menos sete secretarias municipais sejam transferidas pra lá, levando

com elas cerca de 1.200 funcionários. Quem precisar buscar os serviços das secretarias também terá que ir até o Comércio. "A decisão da prefeitura é chegar até o fim de

Reviravolta Tribunal de Justiça da Bahia anula o júri que inocentou a médica Katia Vargas PÁGS. 20 E 21

Mercado Taxa de desemprego cai na Bahia, mas o estado ainda tem cerca de 877 mil desalentados PÁG. 24

Terreiro de Jesus será revitalizado



MARINA SILVA

Todos os dias, o monitor de turismo do Centro Histórico Jocemar Cassemiro, mais conhecido como Juquinha, bate ponto no Terreiro de Jesus. É lá que ele encontra os turistas a quem vai apresentar a parte histórica da cidade. Quando está sem clientela, fica observando o vai e vem de pessoas por ali.

Ultimamente, o que tem visto é turista tropeçando nos buracos do calçamento de pedras portuguesas do largo. "Há dez minutos, presenciei um que quase cai". Mas cenas como essa estão com os dias contados. O prefeito ACM Neto assina nos próximos dias a ordem de serviço para a revitalização do local.

Para a presidente da Fundação Mário Leal, Tânia Scofield, trata-se de um dos espaços mais importantes da cidade, por abrigar quatro igrejas seculares: Catedral Basílica, São Francisco, São Pedro e São Domingos, conjunto de casarões históricos e a primeira Faculdade de Medicina do Brasil. Além disso, é uma das principais portas

de entrada para o Centro Histórico. É por lá que passam os turistas que vão visitar a Igreja de São Francisco, considerada uma das mais ricas do Brasil, e também o Largo do Pelourinho.

"Não é uma obra complicada, mas requer uma mão de obra qualificada. Vamos recuperar também a fonte, que traz quatro mulheres representando quatro rios: São Francisco, Paraguaiçu, Jequitinhonha e Pardo", explica Tânia. Para a revitalização, foi recuperado um projeto do arquiteto Roberto Burle Marx, de 1952, com algumas adaptações. As obras, que devem começar em setembro, vão durar entre quatro e seis meses. Até ser concluída, o terreiro ficará fechado.

O mestre Jairo, do Grupo Capoeira de Rua do Terreiro, monta sua roda todos os dias no local. Já chegou a fazer uma mistura, ele mesmo, para tapar os buracos. Durante as obras, vai ter que arranjar outro lugar para jogar capoeira, mas ele sabe que a recompensa virá depois.



MARINA SEVA

Quem trabalha ou passa pelo local hoje se queixa dos buracos



DIVULGAÇÃO FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

O projeto, de Burle Marx, prevê restauração do calçamento e da fonte

2020 com 80% das atividades funcionando no Centro Histórico", informou o prefeito ACM Neto.

O secretário municipal de Gestão, Thiago Dantas, adiantou que quatro secretarias devem se mudar ainda este ano. "É uma região que precisa ser valorizada".

O empresário Carlos Augusto de Moraes, 65 anos, possui dois prédios no Comércio e está na torcida para que essa reocupação do bairro ocorra logo. É que um dos imóveis dele tem 12 salas, mas só uma está alugada. "Quero alugar o prédio todo por R\$ 15 mil, mas está tão difícil que estou dando até desconto de 50%", diz. A Associação Comercial da Bahia também tem um prédio de nove andares desocupado no bairro.

O presidente da Associação Comercial da Bahia, Adari Oliveira, destaca que a região é uma das portas de entrada da cidade. "Os navios de cruzeiros de passageiros atracam aqui. Os turistas têm o Comércio como sala de visita. Há vários aspectos importantes, não só para a economia, mas para os cidadãos", ressalta. O prefeito ACM Neto explica que todos esses investimentos visam dinamizar o Centro de Salvador.

Gerente Regional do Sebrae, Rogério Teixeira explica que um processo de revitalização é muito positivo para avançar os negócios na região. "Quando uma área é revitalizada, as pessoas voltam a frequentar".

OBRAS NA REGIÃO

Praça da Inglaterra Obras em curso. Deve ficar pronta em outubro. Projeto é da prefeitura e foi orçado em R\$ 1,6 milhão. O espaço vai ser totalmente repaginado e ganhar um monumento de Gandhi, doado pelo governo da Índia.

Rua Chile Obra do governo do estado. Já começou e deve ficar pronta em quatro meses. Fiação passará a ser subterrânea, haverá implantação da rede de gás e a pavimentação voltará a ser em paralelepípedo.

Praça Marechal Deodoro Projeto é da prefeitura e a ordem de serviço deve ser assinada no início de 2019.

Praça Cayru Projeto é da prefeitura e a ordem de serviço será assinada em setembro. As obras ficam prontas em seis meses. Uma das principais mudanças é a incorporação da via de tráfego Comércio - Contorno à praça, estendendo a área até o Terminal Náutico da Bahia. Com a ampliação, a atual via de tráfego Contorno - Comércio passaria a ser de mão-dupla.

Praça Castro Alves e Avenida Sete Obra da prefeitura. Ordem de serviço será assinada em setembro. Vai custar R\$ 20 milhões e deve durar 16 meses.

Comércio ganhará rua com conceito sustentável

Quem ficar os próximos seis meses sem passar pela Rua Miguel Calmon, no Comércio, quando voltar, vai estranhar. Tida como uma das mais antigas ruas da cidade, ela vai ser toda reestruturada. Vai ganhar o conceito urbanístico e sustentável do projeto Ruas Completas, baseado na distribuição do espaço de maneira mais democrática para as pessoas.

A ordem de serviço para o início das obras foi assinada, ontem, pelo prefeito ACM Neto. Salvador é uma das 11 cidades beneficiadas pelo projeto, que é conduzido em todo o país pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e a entidade World Resources Institute (WRI), em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (ICS).

Será feita a modificação da pavimentação das calçadas, que ganharão concreto lavado com detalhes em pedras portuguesas e itens de acessibilidade. A iluminação será modernizada com a implantação de lâmpadas em LED. As intervenções vão ocorrer ao longo dos 1.020 metros de



MARINA SEVA

ACM Neto e Tânia Scofield, na assinatura da ordem de serviço

Vamos conciliar passado e futuro. Os comerciantes vão ter os negócios valorizados ACM Neto

Prefeito de Salvador sobre as intervenções a serem feitas na via

extensão da via, que vai ganhar ainda uma ciclovia do Elevador Lacerda até a Praça Marechal Deodoro.

Está previsto o plantio de 90 árvores. "Não vamos conseguir zerar a emissão de carbono, mas haverá uma compensação", explica a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield. Tra-

feçam, em média, na região, 2.160 automóveis e 276 ônibus por hora nos horários de pico.

O prefeito ACM Neto destacou que houve uma preocupação em modernizar a via, mas preservando a história. "Jamais faríamos algo que perdesse as características históricas. Vamos conciliar passado e futuro. Os comerciantes vão ter os negócios valorizados", avaliou. Ele ressaltou ainda que no período da obra vai existir restrição na mobilidade, mas lembrou que é algo provisório.

Funcionário do setor de suprimentos no Comércio, Caique Veloso, 23, aproveitou a hora do almoço para descontrair e comemorou os novos espaços para descanso: "Toda mudança para melhor é bem-vinda".